

PERFIL DOS ALUNOS DO PNAP DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE E AS DIFICULDADES DE ALINHAMENTO A PROPOSTA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Bárbara Oliveira de Moraes
bomora@gmail.com
PUC RIO

Bárbara Fernandes Amorim de Aguiar Brum da Silva
profbarbaraaguiar@gmail.com;
PUC RIO

Adalberto Oliveira Brito
adalbertooliv@gmail.com
UFF

Silvia Valéria Moreira Rangel
silvia.valeria@hotmail.com
UFF

Douglas Ribeiro Pimenta
douglasrpimenta@yahoo.com.br
UNESA

Resumo: O presente estudo é uma pesquisa qualitativa que teve como objetivo principal identificar o perfil dos alunos de especialização do Programa Nacional de Administração Pública, da Universidade Federal Fluminense, no município de Volta Redonda. Assim, foi verificado se os mesmos estão alinhados com os objetivos do programa. Além disso, teve como objetivos específicos, analisar a percepção do corpo discente quanto à adequação do curso em relação as suas motivações de ingresso. Para a análise do estudo, foram feitas entrevistas com questionário estruturado, optando-se pela amostragem Snowball, com quatro estudantes da pós-graduação. Procurou-se verificar as possibilidades de aprimoramento da oferta uma vez que o PNAP tem como desafio oportunizar que os processos educativos sejam capazes de formar sujeitos autônomos, críticos e criativos, com a meta de que as práticas no setor público sejam (re) pensadas e (re) direcionadas para o entendimento dos delineamentos sociais, aprimorando a capacidade das decisões dos gestores públicos através do fortalecimento de valores reais.

Palavras Chave: Gestão Pública - EAD - PNAP - Alinhamento Discente - Perfil de Alunos

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o perfil de alunos do curso de pós-graduação do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), que é viabilizado a partir da parceria entre a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e uma Universidade Federal localizada em Volta Redonda, na região Sul fluminense do Rio de Janeiro.

Tendo como base o último edital, foram ofertadas 600 vagas, divididas igualmente entre as linhas de Gestão em Administração Pública (GAP), Gestão Pública Municipal (GPM) e Gestão em Saúde Pública (GSP), cujas vagas foram distribuídas entre os polos de Bom Jesus de Itabapoana, Macaé, Niterói, Paracambi, Três Rios e Volta Redonda (CEAD, 2018).

Os Cursos são gratuitos, possuem a duração de 18 (dezoito) meses e são organizados em dois módulos: básico e específico. No módulo básico, são 7 (sete) disciplinas similares que atendem as três linhas, proporcionando uma capacitação que desperte a consciência crítica do discente acerca da evolução do Estado nos últimos anos, no qual transitamos de um Estado Gerencial para um Estado Necessário. Já o segundo módulo possui entre 5 (cinco) e 7 (sete) disciplinas, que variam conforme o curso escolhido (PNAP, 2019).

Através da Educação a distância se expandiu o número de capacitações e aperfeiçoamentos, contribuindo, portanto, para a quebra de paradigmas educacionais, que propiciam aos sujeitos uma formação autônoma que se manifesta não apenas pela maior qualificação dos servidores públicos, mas também pela possibilidade de mudanças de atuação na carreira (PASSOS, 2013; DA SILVA; DE SOUZA MENDES, 2014; LIMA; SÁ; PINTO, 2014; RODRIGUES; PAIXÃO; DUARTE, 2018).

Partindo-se do pressuposto de que as especializações ofertadas possuem como objetivo inicial aprimorar as atividades exercidas no âmbito do setor público e que esta qualificação pode não estar plenamente sendo alcançada, tem-se a seguinte questão como problema de pesquisa: Os alunos de pós-graduação do PNAP na UFF estão alinhados aos objetivos projetados pelo programa?

A proposta dos cursos envolve a capacitação do corpo técnico da gestão pública, em que os conceitos básicos e as terminologias serão transferidas, agrupando-se as áreas de gestão, estratégia, recursos humanos e demais áreas que compõem a Administração Pública, tal que forme e qualifique esse pessoal afim de possibilitar intervenções na realidade social, política e econômica nas três esferas de governo: Federal, Estadual e Municipal (CAPES, 2019). Entretanto, há autores que enxergam o PNAP como aquele que visa “melhorar o nível de qualidade dos serviços, promover o intraempreendimento no serviço público e impulsionar o desenvolvimento econômico regional” (THIELMANN *et al.*, 2015).

Neste sentido, a pesquisa assumiu como objetivo específico compreender a concepção dos discentes em relação às motivações que os levaram a escolher este curso; suas percepções acerca da adequação entre os conteúdos e a realidade das organizações públicas.

No que se refere à estrutura desse artigo, este está dividido em cinco seções: primeiramente esta introdução que situa o leitor no estudo, seguido da metodologia, da descrição da revisão de literatura, da exposição das considerações finais e referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O papel da UAB para a expansão do EAD: Um marco na Educação

Criada em 2005 pelo Ministério da Educação, a UAB oferece cursos de graduação tecnológica, bacharelado e licenciatura, além de diversas especializações na modalidade à distância e semipresencial. A evolução tecnológica redesenha, portanto, a sala de aula e permite que seja estimulado e ampliado o conhecimento através de um ambiente de aprendizagem virtual (ZUIN, 2006; KENSKI, 2012; LIMA; SÁ; PINTO, 2014; THIELMANN *et al.*, 2015).

Devido as constantes inovações tecnológicas e ampliação das ferramentas de comunicação que se expandiram rapidamente nos últimos anos o ensino a distância se popularizou (ABREU; SIMÃO; EVARISTO, 2014; MORAIS *et al.*, 2018). Em países como o Brasil, em que o acesso ainda não é para todos e que a formação superior é baixa, através da UAB as oportunidades para que mais pessoas pudessem ter acesso ao ensino superior, gratuito e de qualidade se tornou realidade (ZUIN, 2006; SARAIVA, 2008; LIMA; SÁ; PINTO, 2014; ABREU; SIMÃO; EVARISTO, 2014; MORAIS *et al.*, 2018).

Concordamos com Thielmann e Simão (2018) de que o EAD é “uma alternativa viável para a disseminação do conhecimento que trouxe muitas transformações nos paradigmas relacionados ao processo educacional” (THIELMANN; SIMÃO, 2018, p. 225). Entretanto, assim como outras modalidades de ensino, o EAD necessita cruzar as barreiras e limitações para a promoção de uma educação que possa ser desenvolvida em um ambiente de “colaboração e crescimento mútuo entre professor e aluno” (DA SILVA, 2004).

Deste modo, percebe-se que através dos Polos da UAB é propiciada a estrutura para que haja uma oferta de qualificação nos municípios brasileiros e que para os gestores públicos, através do fortalecimento de cursos como os do PNAP, qualificação dos gestores públicos brasileiros de diferentes esferas de governo seja efetivada (DEMARCO, 2013).

2.2 PNAP e a formação do gestor público

O PNAP é ofertado em dois níveis: de graduação e pós-graduação. Na graduação, a oferta é na modalidade bacharelado em Administração Pública e na pós-graduação, forma-se especialistas na área escolhida conforme edital (GAP, GPM ou GSP).

De acordo com o sítio institucional do programa, o PNAP foi construído de maneira coletiva e colaborativa, no qual diversas universidades no âmbito da UAB atuaram somadas aos esforços dos coordenadores do projeto Piloto, Conselho Federal de Administração, Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Através dessa parceria foi viabilizada a construção de um projeto básico comum, visando garantir um perfil nacional de administrador público em que os gestores possuirão uma linguagem comum e compreenderão as três esferas de governos nos níveis municipal, estadual e federal (PNAP, 2019).

Sendo assim, o PNAP tem como desafio oportunizar que os processos educativos sejam capazes de formar sujeitos autônomos, críticos e criativos, com a meta de que as práticas no setor público sejam (re) pensadas e (re) direcionadas para o entendimento dos delineamentos sociais, aprimorando a capacidade das decisões dos gestores públicos através do fortalecimento de valores reais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por se tratar de uma pesquisa quanti-qualitativa, que se utiliza de uma entrevista com questionário semi-estruturado, optou-se pela amostragem do *Snowball*, que não só resulta no

recrutamento de amostras particulares, mas que produz os relatos dos participantes sobre suas vidas (BROWNE, 2005).

A pesquisa é explicativa e descritiva, quanto à finalidade, pois descreve aspectos ou comportamentos de determinados sujeitos, de determinada população analisada (RAUPP; BEUREN, 2006).

Foram entrevistados 4 (quatro) discentes, que foram apresentados à pesquisa e receberam informações sobre o propósito de conhecê-los e entrevistá-los. As questões foram agrupadas em três blocos, que reuniram desde perguntas que permitiram identificar o perfil sociodemográfico dos discentes até a relação entre os conteúdos abordados nas especializações 4 e as atividades desenvolvidas no setor público.

A análise das transcrições das entrevistas, foi feita através da análise de conteúdo baseada nos estudos de Bardin(1977). Acerca da entrevista, esta é um instrumento em que utilizamos diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa (DE BRITTO JÚNIOR; JÚNIOR, 2012, p. 238).

Por essa razão, em alguns momentos para não perdermos o interesse do entrevistado, já que os diálogos foram gravados após as avaliações presenciais, estabelecemos conversas buscando resgatar ao máximo a confiança dos discentes, para que estes se sentissem convidados de fato a colaborar com a entrevista. Sendo assim, na apresentação dos discursos, utilizaremos para todos a sigla “E” referente ao termo entrevistado, acompanhado do número 1, 2, 3 e/ou 4. Sobre as perguntas utilizadas, estas se encontram na íntegra no ANEXO 1.

4. DISCUSSÕES E RESULTADOS

A Figura 1, é composta de informações pessoais que buscam identificar o perfil sociodemográfico dos quatro entrevistados, sendo expostas informações como idade, curso escolhido, área e tempo de atuação, questões predominantes no bloco 1 do roteiro de entrevistas em anexo.

Figura 1 – Perfil dos Entrevistados

Curso	Sigla	Idade	Formação	Área de atuação	Tempo de atuação no setor público
GPM	E1	39	Administração Pública	Militar Reformado	21 anos
GAP	E2	41	Pedagogia	Educação pública	8 anos
GAP	E3	26	Administração Pública	Mercado financeiro na Iniciativa privada	Não possui
GAP	E4	34	Administração Pública	Autônomo	Não possui

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao se analisar a figura 1, percebe-se que as idades variam de 26 a 41 anos, sendo o E3 o mais novo, de 26 anos e o E2, o mais velho de 41 anos. Nota-se também, que apesar de 75% do corpo discente entrevistado ter formação em Administração Pública, as áreas de atuação dos mesmos são diversas.

O E1 tem 39 anos, formação em Administração Pública e é militar reformado, com atuação no setor público de 21 anos. O E2 tem 41 anos, formação em Pedagogia, trabalhando na educação pública a oito anos. O E3 tem 26 anos, formação em Administração Pública, trabalha no mercado financeiro no setor privado e não possui atuação no setor público. O E4 tem 34 anos, formação em Administração Pública, trabalha como autônomo e não possui atuação no setor público.

Na Figura 2, estão indicados trechos das falas dos discentes em relação as razões que os levaram a escolha da especialização:

Figura 2 – Motivos de Escolha da Especialização

E1	E2	E3	E4
“É que como eu fiz a graduação em Administração Pública, eu quero me especializar nas três áreas que tem, que é a área da gestão pública Municipal, Saúde e Administração Pública”	“É melhorar na carreira profissional, mudar até de carreira profissional também, e conhecimento, agregar conhecimento”.	“Então, no primeiro momento, quando eu optei por fazer, desde a minha graduação em Administração pública era, querendo ingressar neste mercado, mas em vista das mudanças políticas e tudo mais, eu não tenho visto o setor público tão atrativo, então eu me mantenho na iniciativa privada e em paralelo a esta minha pós-graduação eu faço uma segunda graduação e eu vou indo pra onde está dando”.	“Continuação da minha graduação (em Administração Pública)”.

Fonte: Elaborado pelos autores

A continuidade no ensino de Administração pública foi citada por dois entrevistados, o E1 e o E4, pois ambos têm como formação superior, a Administração Pública. Já o E2 tem como expectativa a mudança na sua área de atuação, no caso, a área de educação infantil pública. O E3 também mostrava como expectativa o ingresso no setor público, este que porém foi desmotivado por mudanças políticas e sociais.

Nota-se então, que a continuidade na graduação, em um nível de especialização, é um fator predominantemente destacado pelos participantes, pois todos procuram com isso, obter um retorno em melhoria na qualidade de vida, seja por meio de mudanças de cargos e áreas, melhorias nos seus próprios setores ou como forma de melhoria no conhecimento pessoal, itens que foram destacados na Figura 3.

A Figura 3 destaca a percepção que os discentes possuem de ganhos e/ou incentivos na carreira, estes que poderão ser conquistados após a conclusão do curso.

Figura 3 – Ganhos e Incentivos com a Especialização

E1	E2
“Motivo de conhecimento na área. (...) Não, na minha carreira não! Somente como forma de conhecimento”.	“Incentivo na carreira sim! Tem sim. (...) Sim, mudança de cargo. Poder ir pra gestão é (extensão), gestão dentro da secretaria”.

E3	E4
“Na minha carreira, nenhuma, na minha carreira atual, nenhuma, mas eu acredito que possa me abrir portas para um concurso, até porque tem questões de prova de títulos e tudo mais e por ser uma área assim, isto pode contribuir bastante na pontuação final”.	“Não! (...) pra quem já trabalha na área pública, sim!”.

Fonte: Elaborado pelos autores

No que se refere a Ganhos e Incentivos com a Especialização, nota-se uma constante preocupação com a carreira. A especialização é vista como meio para se conseguir uma posição na área pública ou como forma de melhoria na já conquistada, por meio de melhor classificação em concursos, mudanças de setores ou como ferramenta que acarretará em melhores condições de trabalho ao servidor público.

Entretanto, alguns fatores podem ser evidenciados como influenciadores para a desistência do curso por parte do corpo discente como evidencia a Figura 4.

Figura 4 – Dificuldades que podem influenciar na desistência e evasão da Especialização

E1	E2
“Não vejo dificuldades, como é um curso a distância, então ele é mais flexível. Se fosse presencial talvez ia ser mais difícil que ela a distância”.	“Pra, particularmente, pra mim não, mas pra algum outro aluno que não vem de ensino a distância, isso pode ter alguma, criar alguma dificuldade. (...) É, acho que vem mais a questão da disciplina, organização, foco, é que eu que venho de ensino a distância e não encontro, não tenho encontrado dificuldade nenhuma”.
E3	E4
“No curso em específico, nenhuma, pra mim, porque eu sou aluno oriundo da UFF, semipresencial, CEDERJ, entretanto pra quem não está adaptado com este tipo de rotina, não conhecer pessoas, esta questão da interação, é com certeza fato primordial para qualquer pessoa desistir. Porque em meio a dificuldade, você não tem a quem recorrer, e ai fica com essa distância entre tutor, aluno e no final das contas acho que você encontra é mais aluno com aluno, porque essa questão até de uma carona pra você voltar pra casa, pra ir fazer uma prova num dia, nem todo mundo tem carro. Existe várias questões, nem todo mundo mora próximo do polo aqui onde é realizado as provas. (...)seria interessante uma maior aproximação entre os alunos (...)Talvez trabalhos em grupo, não sei.	“É, esta pergunta é complexa. Uma delas eu acho que é o apoio da parte dos professores, a parte docente né? É, a questão de disponibilizar material didático somente em pdf's e os livros, acho que deveria ter a questão dos vídeos aulas, desde a graduação a gente briga por isso, acho que é mais ou menos por ai!”.

Fonte: Elaborado pelos autores

O curso a distância por vezes é sinalizado como mais fácil que cursos presenciais, porém este pensamento é ilusório, pois enfrenta muitas dificuldades, até maiores que em cursos presenciais.

Como destacado por E2, o curso a distância exige uma maior disciplina. Esta disciplina se dá quanto a programação das aulas, pois o mesmo não é programado pela faculdade e sim pelo aluno, que também não tem a supervisão direta de um professor, concedendo-lhes mais autonomia, contudo exigindo mais foco, disciplina e organização. Outras dificuldades expostas

foram a falta de apoio dos professores e uma não adequação do material didático, além da falta de interação em sala de aula com outros discentes.

A Figura 5 mostra se a estrutura curricular do curso está adequada com a atuação no serviço público dos discentes, pois este fato é um dos que mostram se há alinhamento dos alunos com os objetivos do programa, estes refletidos em suas grades curriculares.

Figura 5 – Relação da Estrutura Curricular do curso com a atuação no serviço público

E1	E2
“A grade toda não. Tem assuntos ali que a gente não vê na prática”.	“Atualmente não tenho, porque eu sou funcionária, trabalho em sala de aula, então não tenho, mas futuramente administração escolar”.
E3	E4
“No conjunto, sim, porque o curso do PNAP busca primeiro a base teórica e depois ele pega mais a parte, como eu posso dizer, a prática, ele pega essas questões do primeiro módulo, é questões da teoria, estudo da história, acredito que sim, sejam importantes para o desenvolvimento do aluno, até pra entender o que que tá acontecendo e como vai ser?”	“Sim, sim, tenho, tem relações sim, eu acho que bem teóricas porque o dia a dia eu acho que é um pouquinho mais complexo, mas tem relação sim!”.

Fonte: Elaborado pelos autores

Um fator de destaque pelos entrevistados foi que o curso tem muitos pontos que são adequados para uma melhor formação de gestores públicos, estes que estarão capacitados a intervir na realidade social, política e econômica. Entretanto, os mesmos destacaram que falta mais atividades práticas e que o curso tem uma carga teórica que muitas das vezes não se adequam a atuação do gestor público, conforme ressalta alguns trechos abaixo.

Exemplo, Karl Marx, a gente não usa Karl Marx na gestão pública (E1)

[...] nos cursos eu acho que deveria ter essas etapas práticas. (E4)

Assim, os trechos acima destacados, refletem a visão do corpo discente, e não só se os mesmos são alinhados ao programa, mas quais as expectativas dos alunos com suas atuações práticas no serviço público. Percebe-se também que a contribuição de autores clássicos como Marx não são levadas em consideração por meras convicções ideológicas.

Com a análise de mais alguns trechos abaixo, que descrevem como os discentes esperam contribuir para a melhoria na qualidade do serviço público, percebe-se que os mesmos estão alinhados com os objetivos do PNAP, de formar gestores que se sejam autônomos, críticos e criativos e que repensem a forma como a gestão pública é feita atualmente, propondo melhorias que beneficiariam a sociedade.

Tentar colocar aquilo tudo que tenho aprendido é, no serviço né, é, passar pra outras pessoas aquilo que eu aprendi e melhorar o atendimento do serviço público mesmo. Que servidor é isso né... E muitas das vezes, a gente esquece que está ali pra poder servir a população. (E2)

Que muitos não tem essa visão pública mesmo. Tem um cargo, quer uma estabilidade, mas não tem a visão pública, né e ... levar isso para outras pessoas, passar a trabalhar de uma forma mais colaborativa, de uma forma mais, unida, acho que vai ir visando sempre o outro, acho que isso vai acrescentar bastante. (E2)

[...] alguém que foi na prefeitura, por exemplo, e tem atendimento ruim, ele vai dizer que foi atendido mal pela prefeitura, mas as vezes foi exatamente um servidor, e este é um caminho que o PNAP contribui pra estar melhorando, a imagem dentro das instituições. (E3)

[...] Porque você vai parar e pensar no que você já leu, no que você estudou, no que você ouviu exercer um bom trabalho. Isso leva a pessoa a fazer um bom trabalho, mesmo não estando na área de gestão ou de liderança, mas até no próprio atendimento. (E4)

Um fator fortemente destacado evidencia o atingimento do objetivo principal, pois os alunos encontram-se alinhados com os objetivos projetados pelo programa, visto que com a especialização do PNAP, desenvolveram um novo olhar para o setor público, em que melhorias são evidenciadas, no que se refere principalmente no atendimento a sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil do profissional em Administração é formado de acordo com as habilidades que o mesmo deve adquirir e desenvolver para satisfazer a sociedade. Com o passar dos anos, os processos de trabalho foram alterados em razão das novas tecnologias que surgiram, que modificam a forma como se trabalha, o que exige novos perfis de profissionais que se adequam às constantes transformações da sociedade.

O presente estudo possibilitou a análise dos alunos do programa PNAP da Universidade Federal Fluminense, nas três áreas de especialização oferecidas (GAP, GPM ou

GSP) para caracterizar o perfil destes, ou seja, o enquadramento dos mesmos no programa, através de uma amostra não probabilística, por conveniência.

Sendo assim, a técnica de amostragem utilizada foi a Snowball em que a partir da definição de um primeiro entrevistado foram indicados novos participantes para compor a pesquisa. O número de entrevistados não foi definido previamente, pois através desse método é possível observar as redes e interações entre os grupos entrevistados. Soma-se a essa oportunidade, o fato do dia escolhido para as entrevistas ter sido o encontro presencial no qual todos os polos e cursos se reuniram em Volta Redonda para realização das avaliações presenciais.

Para isto, foram realizadas entrevistas com discentes aleatoriamente e os resultados foram submetidos à análise de conteúdo. O estudo mostrou-se relevante à medida que ao identificar o perfil dos alunos do PNAP, o mesmo fica disponível para se fazer um melhor gerenciamento dos recursos didáticos disponíveis, adequando a matriz curricular cada vez mais ao setor público na prática, para que se formem especialistas conforme os objetivos do programa.

Neste sentido, a pesquisa evidencia, através do perfil do aluno mostrado, que o PNAP contribui ativamente para a melhoria da qualidade do serviço público, ao desenvolver em seus alunos habilidades de um gestor público que efetivamente fará contribuições para a sociedade. Isto posto, o estudo atingiu seu objetivo principal, ao mostrar pela análise de conteúdo das entrevistas, que os alunos estão alinhados ao que o PNAP espera dos mesmos e quais pontos necessitam ser melhorados no programa.

Também foram atingidos os objetivos específicos, à medida que se compreenderam as motivações dos alunos ao escolher esta especialização e como os mesmos percebem a adequação do curso.

Este trabalho possui algumas limitações no que se refere à quantidade de respondentes e por essa razão, espera-se que em pesquisas futuras todos os cursos sejam contemplados e que mais alunos possam contribuir com a pesquisa. Deste modo, poder-se-á analisar diferentes amostras, que levarão a outros perfis do corpo discente.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, J. C. A.; SIMÃO, A. S.; EVARISTO, R. F., Sociedade da Informação e Educação a Distância: Conhecendo o Perfil dos Alunos do Bacharelado em Administração Pública (EaD) da Universidade Federal Fluminense. In: EAD em Foco - Revista Científica em Educação a Distância. v. 4, n. 2, 2014.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo, Edições 70, 1979. BROWNE, K. (2005). Amostragem de bola de neve: usando redes sociais para pesquisar mulheres não heterossexuais. Revista internacional de metodologia de pesquisa social, 8(1), 47- 60.

CEAD. Centro de Educação à distância. Editais 2018. Gestão em Saúde Pública. Disponível em:

encurtador.com.br/owB49 Acesso em: 20 mar. 2019

CEAD. Centro de Educação à distância. Editais 2018. Gestão em Administração Pública. Disponível em: encurtador.com.br/tPU06 Acesso em: 20 mar. 2019

CEAD. Centro de Educação à distância. Editais 2018. Gestão Pública Municipal. Disponível em: encurtador.com.br/adnxD Acesso em: 20 mar. 2019

DA SILVA, A. C. R. (2004, Abril). Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. In 11º Congresso Internacional de Educação a Distância.

DA SILVA, D. S. G., & de SOUSA MENDES, G. H. (2014). O papel do PNAP na qualificação do gestor público: o caso da UFSCar. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância.

DE BRITTO JÚNIOR, Á. F., & JÚNIOR, N. F. (2012). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. Revista Evidência, 7(7). 9 KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LIMA, M. A. D. A., SÁ, E. M. O., & PINTO, A. D. C. (2014). Perfil e dificuldades do aluno da EaD: o caso do curso de bacharelado de Administração Pública. In XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (XI Esud) (pp. 2.732-2.747). Florianópolis, SC. Disponível em <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128198.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2019

MORAIS, B. O. de et al... PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES... In: Anais do XI CASI - Congresso de Administração, Sociedade e Inovação. Anais...Rio de Janeiro (RJ) ECEME, 2018. Disponível em: . Acesso em: 11/04/2019 14:50

PASSOS, M. L. S., SONDERMANN, D. V. C., & BALDO, Y. P. (2013). Perfil dos alunos dos cursos de pós-graduação na modalidade a distância do Instituto Federal do Espírito Santo. In Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Belém/PA. Anais. Belém/PA: Esud/Unired.

RAUPP, F. M., & BEUREN, I. M. (2006). Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas.

RODRIGUES, L. C., PAIXÃO, R. B., & DUARTE, F. R. (2018). Avaliação de Cursos a Partir de seus Usuários: Análise de Expectativas e Perspectivas. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, 6(3).

THIELMANN, R., AMARAL, M. G., SANTOS, J. A. A., & SIMÃO, A. (2015). DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE COM O PNAP. T

HIELMANN, R., & DOS SANTOS SIMÃO, A. (2018). FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD. Revista Uniabeu, 11(28), 223-242. PNAP. Programa Nacional de Administração Pública. Especializações. Disponível em: <http://www.pnap.ufsc.br/novo/especializacoes/> Acesso em: 25 mar. 2019

ZUIN, A. (2006). Educação e comunicação: uma abordagem histórico-filosófica. Educação & Realidade, 31(2).

ANEXO 1: Questionário semi-estruturado proposto aos alunos do PNAP no momento da entrevista

Questões norteadoras para o primeiro bloco:

1) Sexo: () Feminino () Masculino

2) Faixa-etária: () 18 a 24 anos () 25 a 30 anos () 31 a 35 anos () mais de 35 anos

3) Área de atuação: () servidor público () servidor da iniciativa privada 10

4) Caso seja servidor público, há quanto tempo atua (ou) na área?

Questões norteadoras para o segundo bloco:

5) Qual o curso de especialização do PNAP você está cursando no momento?

6) Quais as razões levaram-no a escolha desse curso?

7) Qual o incentivo na carreira poderá ser conquistado após a conclusão do curso?

8) Atualmente qual a motivação principal para sua permanência no curso?

9) Quais as dificuldades encontradas no decorrer do curso que na sua opinião podem levar o aluno nessa etapa a desistir da especialização?

Questões norteadoras para o terceiro bloco:

10) Você desempenha ou já desempenhou funções administrativas ou de gestão no serviço público?

11) Na sua opinião qual a relação da estrutura curricular do curso com a sua atuação no serviço público?

12) Como você espera contribuir na prestação do serviço público após se tornar especialista?

13) Qual a contribuição do PNAP para a melhoria da qualidade do serviço público?

14) A partir de sua formação no curso quais as habilidades para atuar como gestor público você acredita ter desenvolvido?

15) O método de avaliação contempla situações reais que poderão ser utilizadas no seu ambiente de trabalho?